

**Percepções e experiências de adolescentes acerca do seu processo de gravidez**

**Perceptions and experiences of adolescents about her pregnancy process**

DOI:10.34117/bjdv6n12-276

Recebimento dos originais:08/11/2020

Aceitação para publicação:13/12/2020

**Diana Carla Pereira da Silva**

Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica- UFC

Endereço:Rua Vereador Tertuliano de Melo- 03 Jaguaribara

E-mail:dianakarla07@gmail.com

**Cicera Brena Calixto Sousa**

Enfermeira Residente de Saúde Mental Coletiva - Fortaleza

Escola de Saúde Pública do Ceará

Endereço:Rua Basílio, 990 - Parque Santa Rosa

E-mail:brenacalixto4211@gmail.com

**Nahyanne Ramos Alves Xerez**

Enfermeira. Pós graduanda em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá

Endereço:Rua Comendador Garcia- 881

E-mail:Nahyanner@gmail.com

**Rosa Maria Peixoto Barbosa**

Especialista em Enfermagem Obstétrica

Hospital Municipal Santa Rosa de Lima

Endereço:Rua Ulisses Oliveira da Silva, 1217

E-mail:rosam.enf@gmail.com

**José Alves dos Santos Júnior**

Graduação em Enfermagem

Endereço:Rua Tolentino Chaves, 232, Trairi-Centro

E-mail:jjalvesdosantos@gmail.com

**Carlos Vinícius Saldanha Diógenes**

Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado

Endereço:Sítio Mineiro, Zona Rural, Jaguaribara, Ceará

E-mail:viniciusdiogenes25@gmail.com

**Frankeline Pereira Abreu**

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza

Endereço:Av. Arlindo Medina n:119 Centro-Aratuba

E-mail:frankelinepereira@gmail.com

**Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra**

Mestre Em Saúde Coletiva Pela Universidade Estadual Do Ceará

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário da Grande Fortaleza

Endereço: Avenida Porto Velho, 401, João XXIII, Fortaleza - Ce

E-mail: luizaluana@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Objetivou-se analisar as percepções e experiências de adolescentes acerca do seu processo de gravidez. Métodos: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 12 adolescentes gestantes e ou puérperas que são atendidas nas Unidades Primárias de Atenção à Saúde do Município de Jaguaribara – CE, mediante entrevista semiestruturada. Para interpretação dos resultados, utilizou-se a técnica de análise temática proposta por Bardin. Resultados: Identificaram-se as seguintes categorias: A experiência da gravidez na percepção das adolescentes e Repercussões da gravidez na vida das adolescentes. Conclusão: Evidencia-se que nem todas as gestantes adolescentes conseguem entender o real impacto causado por uma gravidez na adolescência, demonstrando assim a necessidade do Enfermeiro intervir desempenhando seu papel de Educador em Saúde com o intuito de contribuir com a minimização dos impactos ocasionados por esse fenômeno e, conseqüentemente, com a promoção da saúde dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescência, Gravidez, Pesquisa Qualitativa.

## **ABSTRACT**

To This study aimed to analyze the perceptions and experiences of adolescents about your pregnancy process. Methods: A qualitative, descriptive study was carried out with 12 pregnant and post - partum adolescents who are attended at the Primary Health Care Units of the Municipality of Jaguaribara - CE, through a semi - structured interview. To interpret the results, we used the thematic analysis technique proposed by Bardin. Results: The following categories were identified: the experience of pregnancy in the perception of adolescents and the repercussions of pregnancy in the life of adolescents. Conclusion: Not all adolescent pregnant women can understand the real impact caused by a teenage pregnancy, thus demonstrating the need for nurses to intervene by playing their role as Health Educator in order to contribute to the minimization of the impacts caused by this phenomenon and, consequently, the promotion of adolescent health.

**Keywords:** Pregnancy, Adolescence, Qualitative Researc.

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos de idade. Constitui-se em um período de transição entre a infância e a vida adulta, compreendida por uma série de alterações fisiológicas e psicológicas onde ocorre um processo de amadurecimento<sup>1</sup>.

A gravidez na adolescência é um problema mundial, atingindo principalmente os países em desenvolvimento que chegam a registrar 95% dos partos em adolescentes no mundo, nestes ainda cerca de 20% das jovens engravidam antes dos 18 anos. Ocorrem anualmente 7,3 milhões de partos em jovens com idade inferior a 18 anos em todo o mundo, desse total aproximadamente 2 milhões correspondem a partos em jovens com menos de 15 anos<sup>2</sup>. Consta-se que no Brasil, 18,9% das gestantes são adolescentes e na região nordeste 22,3% corresponde ao percentual de adolescentes grávidas.

Mulheres jovens com baixa renda e escolaridade, conseqüentemente com pouco acesso a informações e a saúde sexual e reprodutiva, advindas do meio rural, assim como aqueles que pertencem às minorias étnicas e comunidades marginalizadas são mais propensas a passar pelo processo de gravidez precoce do que aquelas com nível social mais elevado<sup>2</sup>.

A maternidade na adolescência vem sendo identificada como um problema de saúde pública devido aos seus sérios comprometimentos de caráter biológico, psicológico, social, tanto para a mãe quanto para o filho. É considerado um problema social, pois revela a prática de uma sexualidade não segura que pode levar o adolescente a contrair infecções sexualmente transmissíveis<sup>3</sup>.

Anualmente nos países em desenvolvimento ocorrem por volta de 70 mil mortes devido a possíveis complicações durante a gravidez e o parto. No que se refere a gravidez precoce, quando esta acontece pouco tempo depois de se atingir à puberdade, há uma maior possibilidade de ocorrência de problemas relacionado à saúde, trazendo consigo complicações obstétricas<sup>2</sup>.

Como mencionado anteriormente, a adolescência é marcada por várias mudanças significativas, que podem se tornar ainda mais complicadas quando se envolve uma gravidez indesejada ou precoce. Ao se tornar mãe, a adolescente enfrenta novos desafios e encara várias responsabilidades, sendo considerado um período difícil, pois ocorrem alterações tanto no comportamento quanto no meio em que essas jovens estão inseridas<sup>4</sup>.

Ao descobrir a gravidez a adolescente pode demonstrar reações diversas, as vezes ficam felizes, noutras demonstram medo e insegurança, em outros casos mostram arrependimento e culpa. Assim, a descoberta da gravidez proporciona diversos tipos de emoção, como surpresa, alegria e, algumas vezes, medo. A maioria das reações negativas são só a princípio, ao decorrer da gravidez o mais comum é que ocorra uma aceitação<sup>5</sup>.

Em suma, a gravidez ocasiona mudanças não somente no corpo da mulher, como na sua vida, mudanças comportamentais, novas responsabilidades e desafios. Quando ocorre na adolescência ela torna-se um fenômeno ainda mais complexo, tendo em vista as peculiaridades desta fase da vida. Com base nessas considerações, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as experiências e percepções

de adolescentes sobre a gravidez? Quais os problemas vivenciados pelas adolescentes ao longo da gravidez? Quais as consequências da gravidez na vida de adolescentes?

Este estudo justifica-se pela importância do tema, haja vista ser um problema de saúde pública que ocasiona repercussões na saúde da mãe e do recém-nascido, sendo, portanto necessário conhecer as experiências e vivências dessas adolescentes com vistas a proporcionar um cuidado mais qualificado e humanizado. Essa temática encontra-se em destaque em virtude do crescente número de adolescentes grávidas, situação na qual se instala um mundo de dúvidas e quando há uma atuação do setor saúde no início da gravidez ou até mesmo antes dela ocorrer, abrem-se oportunidades para a minimização dos problemas no período da gestação, podendo evitar grandes conflitos, como medo, receio do abandono, dentre outras consequências importantes.

Com efeito, este estudo é relevante, na medida em que busca compreender as experiências e percepções sobre a gravidez na adolescência e os problemas vivenciados pelas adolescentes ao longo da gravidez, bem como as consequências ao longo de sua vida, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos que possam contribuir com a minimização dos impactos ocasionados por esse fenômeno e, conseqüentemente, com a promoção da saúde dos adolescentes. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções e experiências de adolescentes acerca do seu processo de gravidez.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas Unidades Primárias de Atenção à Saúde (UAPS) localizadas no município de Jaguaribara-CE com 12 adolescentes, dentre elas sete gestantes, duas puérperas e três lactantes cadastradas nas Unidades. Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: adolescentes com faixa etária de idade entre 10 e 19 anos, mães de lactentes de até seis meses de idade, primigestas e puérperas. Foram excluídas gestantes múltiplas e que não eram cadastradas nas UAPS.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada, composta por questões relacionadas à caracterização pessoal (nome (iniciais), idade, escolaridade, renda familiar, estado civil, formação familiar, etnia, período gestacional e guiada por questões norteadoras, a saber: Qual a sua percepção sobre gravidez na adolescência?; O que significa para você está grávida na adolescência?; Quais as experiências vivenciadas nessa gestação?; Quais as mudanças na sua vida após a descoberta da gravidez?. Ressalta-se que as entrevistas foram gravadas em um gravador de celular para assegurar a fidedignidade dos dados e transcritos na íntegra, o que nos permitiu observar que as entrevistas duraram de 10 a 15 minutos. A coleta de dados foi realizada

individualmente, no domicílio das participantes, em local reservado, respeitando a privacidade dos entrevistados.

As respostas foram submetidas à análise temática de acordo com Bardin, seguindo as fases da pré-análise ou organização do material, em seguida, exploração desse material mediante a classificação e codificação ou categorização e, por fim, a interpretação dos resultados, desencadeando reflexões a propósito dos objetivos pretendidos <sup>6</sup>.

O presente estudo atendeu as determinações da Resolução 466/12 e 510/16 ambos do Conselho Nacional de Saúde do Brasil (CNS) e os preceitos éticos foram atendidos em todo o estudo <sup>10-11</sup>. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob parecer número 2.795.928. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Para preservar o anonimato, foram utilizados codinomes por meio da associação da letra A, correspondente a adolescente, e números conforme a sequência das entrevistas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No que se refere à caracterização dos participantes, as adolescentes pertenciam a faixa etária entre 14 a 19 anos e a maioria cursava o ensino médio. A maior parte das entrevistadas tinham como fonte de renda um salário mínimo. Quanto ao estado civil, as entrevistadas viviam em situação de união estável e residiam na casa dos pais ou dos sogros. O período gestacional variou entre o primeiro e o segundo trimestre.

Ressalta-se que a maioria das adolescentes que engravidam apresentam baixo nível de escolaridade e alto nível de evasão escolar.

O nível socioeconômico está relacionado com os casos de gravidez na adolescência, na medida em que se evidencia altos índices deste fenômeno em classes econômicas menos favorecidas <sup>8</sup>.

A baixa renda interfere de forma negativa na vida das adolescentes, deixando mais propensa a viver o fenômeno da gravidez na adolescência não planejada. A situação econômica pode afetar de forma negativa, se tornando um agravante, para a adolescente que vivencia a experiência da gestação nesse momento delicado, ocorrendo a dificuldade do suprimento das suas necessidades e as da criança <sup>9</sup>.

A partir da análise das entrevistas, emergiram duas categorias, sendo elas: A experiência da gravidez na percepção das adolescentes e Repercussões da gravidez na vida das adolescentes.

**A experiência da gravidez na percepção das adolescentes**

As entrevistadas expressaram em seus relatos que a adolescência é um período oportuno para vivenciar a gestação, sendo considerada um fenômeno normal nos dias atuais.

*[...] Pra mim já é hora, é na adolescência, mas com 18 anos já é bom pra ser mãe [...]* (A01);

*[...] É uma coisa normal, né hoje em dia [...]*(A03);

*[...] Foi tudo de bom, nada de ruim, não sinto nada, nem enjojo [...]*

Infere-se que essa percepção das adolescentes seja influenciada pelo atual cenário onde têm-se altos índices de gestação ocorrida nesta fase da vida, o que contribui para a naturalização do fenômeno.

As participantes expressam sentimentos positivos em relação a gravidez, mesmo que esta não tenha acontecido de forma planejada.

*[...] Aí eu comecei a cuidar das coisas do bebê, fiquei alegre e fiquei feliz [...]* (A01);

*[...] É bom, é ótimo está grávida, eu sempre quis, não planejei, mas sempre quis [...]*. (A02);

*[...] Uma felicidade pra mim né, eu ter um filho né [...]* (A04);

A aceitação positiva das gestantes adolescentes tende a estar relacionada ao papel designado às mães, função de proteger e cuidar da criança, promovendo os cuidados que ela necessita<sup>10</sup>.

Os sentimentos positivos da gestação podem estar relacionados com a forma de a adolescente conquistar reconhecimento social e autonomia dentro de seu núcleo familiar, desenvolvendo uma independência e realizando o padrão social de constituição familiar<sup>11</sup>.

Apenas uma das entrevistadas relatou que engravidar na adolescência não é uma escolha correta e que a gravidez não foi planejada.

*[...] Posso falar com propriedade que não é uma escolha assertiva., meu caso não planejei [...]*(A09);

A gestação não planejada pode ocasionar várias mudanças na vida das adolescentes, gerando dificuldades nos estudos, mudanças na rotina de vida e nos sonhos para o futuro, pois as mesmas passam a pensar somente nos filhos. O fenômeno acarreta um amadurecimento precoce, para o seu psicológico e desenvolvimento corporal, com todas essas transformações a adolescente passa assumir grandes responsabilidades<sup>9</sup>.

Quando questionadas acerca das experiências vivenciadas na gestação, as adolescentes referiram vivenciar boas experiências relacionadas à gravidez, que acarretam em momentos de felicidade e realização.

*[...]Cada dia uma coisa nova, experiência boa, sentir uma criança dentro da gente, trás paz, alegria [...]*(A01);

*[...] É meu primeiro filho né, muito boa a experiência [...] (A04);*

É nítida a realização das adolescentes em poder gerar um filho, mesmo com as dificuldades inerentes a fase em que se encontram. A maternidade traz consigo um instinto protetor, e a partir deste nesse momento desenvolve os cuidados com a criança, mostrando um laço materno de afeto e cuidado com o filho, como uma forma de proteção, mostrando assim o seu desempenho social como mãe<sup>12</sup>.

Ainda em relação as experiências, as adolescentes mencionam os sintomas e complicações que ocorrem período gestacional.

*[...] Questão do enjoo na gravidez [...] tá tranquila as mudanças [...] (A03);*

*[...] Eu sinto muito enjoo, o que eu não sentia antes né. Essas coisas assim [...] (A04);*

*[...] Foi um período de medo devido a pré eclampsia, e minha gravidez foi de risco, mas graças a Deus ocorreu tudo em paz [...] (A05);*

No primeiro trimestre da gestação apresentam-se transformações fisiológicas, como enjoos, mudanças no apetite, dentre outros sintomas que ocorrem na gestação durante todo período<sup>13</sup>.

A gravidez na adolescência traz consigo risco a saúde materna, por isso se torna um problema de Saúde Pública, onde acarreta uma maior probabilidade de desenvolver doenças como: síndromes hipertensivas, partos prematuros, pré-eclampsia e outros problemas que muitas vezes são desencadeados pela falta de assistência. Assim, deve-se ter um controle com maior rigorosidade devido as adolescentes serem mais vulneráveis a problemas de Saúde<sup>8-14</sup>. É possível observar a falta de conhecimento das adolescentes referente aos problemas que podem ser ocasionados pela gravidez.

*[...] Eu sinto muito enjoo, o que eu não sentia antes né. Essas coisas assim [...] (04);*

Evidencia-se que podem existir padrões positivos e negativos relacionados à gestação na adolescência, trazendo momentos de realizações como pontos positivos e momentos de medo e preocupação.

### **Repercussões da gravidez na vida das adolescentes**

Ao serem indagadas sobre as repercussões da gravidez, as adolescentes, mencionaram as alterações corporais e mudanças nos hábitos alimentares.

*[...] Mudou algumas coisas na minha vida na alimentação, coisa assim, monte de coisa [...] (A01);*

*[...] Mudança no meu corpo [...] (A02);*

Na gestação acontecem muitas mudanças, sejam elas corporais, ou nos hábitos alimentares que mudam decorrente da gestação, na qual se deve ter todo um aparato com a saúde. Na gestação é necessário um cuidado com a saúde, avaliando e mudando alguns hábitos alimentares, assim regular

alimentos que são considerados impróprios, atividades físicas que requerem esforço, são cuidados que devem se ter nesse período<sup>8-15</sup>.

O período gravídico traz grandes e significativas mudanças corporais, como aumento das mamas, peso e crescimento da barriga, além de estrias decorrentes desse crescimento<sup>4</sup>.

As principais repercussões da gravidez precoce identificadas entre as participantes foram: o comprometimento dos projetos dos estudos; mudanças relacionadas ao projeto de vida para o futuro e a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho para ajudar nas despesas com o bebê.

*[...] Tive medo nos estudos, mais tenho minha mãe e minha irmã, elas disseram que ficava enquanto eu estudava[...](A04);*

*[...] Quando eu descobri que estava grávida, tudo mudou, meus planos de ter uma vida de liberdade, meus sonhos de uma vida lá fora, de fazer, talvez um curso pelo fato que já terminei o ensino médio [...](A012);*

*[...] Me juntei. Tive que começar a fazer a fazer bicos para ajudar nas despesas para comprar as coisas do bebe. Ter que estudar e trabalhar me deixa cansada, mas reagi bem a essas mudanças. Meio que criei a consciência que tenho muitas responsabilidades agora [...](A010);*

É possível observar que a gestação na adolescência acaba impossibilitando ou dificultando a volta aos estudos. Mesmo estando concluindo alguma etapa de escolaridade, as adolescentes ao engravidar podem interromper as atividades escolares, decorrente dos problemas sociais acarretados após o parto, onde na maioria das vezes as adolescentes não retornam aos estudos, gerando consigo um conseqüente grau inadequado de escolaridade<sup>9</sup>.

Alguns estudos relatam que a gravidez na adolescência não interfere nos estudos, podendo constituir-se como um estímulo, pois pensam em ofertar um futuro melhor para seus filhos posteriormente<sup>8</sup>.

Autores reportam que, mesmo quando vivendo com os companheiros (os pais do bebê), as adolescentes acabam por se afastar da escola para se dedicar a atividades remuneradas e complementar a renda familiar<sup>8</sup>.

É importante salientar que o apoio dos pais nesse momento delicado na vida das adolescentes é essencial para enfrentar todas as dificuldades, assim relatado pelas participantes o apoio dos pais contribuiu de forma positiva para a aceitação da gestação. E o apoio do companheiro junto a elas nesse momento é pouco mencionado, mas é salientado a importância.

*[...] Assim é, a gravidez na adolescência, assim, atrapalha em algumas coisas. Atrapalha e não atrapalha, por que, depende se a pessoa mora só ou for junta, vai ter uma certa dificuldade né,*



*tanto em estudar como trabalhar, eu acho que você tendo o apoio dos pais é melhor, porque você tem como se manter melhor [...] (V03);*

*[...] Quando se tem apoio é mais fácil de levar a gestação até a final e criar o bebê [...] (A011);*

*[...] Em primeiro lugar agradeço a Deus e segundo ao meu pai e minha mãe que sempre teve com nós [...] (A05);*

Percebe-se a grande importância da ajuda da família junto a adolescente, o quanto é significativo esse apoio para uma gestação tranquila. O apoio familiar, seja emocional ou financeiro, é muito importante como suporte para enfrentar esse momento da descoberta da gestação e assegurando um cuidado para com a adolescente nesse período conturbado e difícil, evitando um momento de rejeição por parte da adolescente em relação a sua gravidez<sup>4</sup>.

O apoio da família é visto como uma forma de fortalecer a adolescente e a deixar segura, assim oportunizar uma qualidade de vida melhor e conseqüentemente diminuir os impactos causados pela gestação<sup>16</sup>.

Uma das entrevistadas enfatiza a relação de ser mãe solteira e demonstra quanto se torna difícil passar por tudo sem o apoio de um companheiro.

*[...] A principal experiência também foi o fato de ser mãe solteira, e ter que lidar com muita pressão exercida sobre minha família e amigos [...] (A11);*

A falta da participação paterna pode atingir negativamente a vida da criança e assim ocasionar distúrbios do comportamento na mesma, prejudicando no seu desenvolvimento<sup>17</sup>.

A participação do companheiro da gestante e dos familiares no processo de gestação e parto é essencial para o auxílio das situações estressantes durante esse período. Mantendo uma melhor estrutura familiar recém-formada, obtenha um apoio positivo à adolescente grávida, como aspecto determinante, tanto do bem-estar psicológico quanto do grau de satisfação desta mãe em relação à nova fase da vida<sup>18</sup>.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo infere que nem todas as gestantes adolescentes conseguem entender o real impacto causado por uma gravidez na adolescência. Os resultados apontaram que as adolescentes diante da confirmação da gravidez, tiveram sentimentos contraditórios, mas a maioria delas destaca sentimentos positivos e satisfação com a gestação, apesar dos impactos causados pelo fenômeno conseguem enfrentar esse momento com o apoio familiar.

A gravidez gerou mudanças sociais, físicas e emocionais e repercussões pessoais e sociais (perda da adolescência, comprometimento dos estudos, relação com amigos e familiares, adiamento de planos para o futuro e mudanças de estilo de vida).

Visto que a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, este presente estudo apresenta resultados relevantes, já que mostram a falta do entendimento sobre o significado da gravidez na adolescência, sendo considerados fatores que podem ocasionar prejuízos a vida da adolescente no contexto econômico e social.

Diante desse contexto, o estudo evidencia a necessidade do Enfermeiro intervir desempenhando seu papel de Educador em Saúde com o intuito de contribuir para orientação sobre prevenção da gravidez, realizando campanhas especialmente no espaço escolar, proporcionando assim o entendimento do impacto que a gravidez causa no período da adolescência, mostrando os riscos eminentes que são acarretados por ela. Além de trabalhar com grupos de adolescentes gestantes proporcionando as orientações necessárias por meio de cuidado qualificado e humanizado, contribuindo com a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

Ressalta-se que por meio de um processo de ação educativa eficaz o cliente poderá compreender o contexto do real significado da gravidez na adolescência e de suas consequências, com isso pode-se reduzir o índice de gravidez neste período.

As limitações deste estudo se deram referente à coleta de dados, devido as divergências de informações entre o núcleo administrativo onde alimentam as planilhas com o número de gestantes adolescentes e seu perfil de faixa etária de idade com as informações fornecidas pelos enfermeiros da unidade. As informações se tornavam divergente uma da outra, assim dificultando a real informação do número de gestantes que eram atendidas pelas unidades e, além disso, a dificuldade de acesso a algumas delas.

Propõe-se ainda outros estudos que investiguem a percepção e experiência das adolescentes acerca do seu processo de gravidez, instigando o aumento das ações educativas no âmbito da saúde.

Conclui-se que esse estudo é eficaz para visibilidade ao assunto no meio acadêmico e social, bem como auxiliar no planejamento de intervenções eficazes direcionadas para este grupo de adolescentes e que proporcione a diminuição do número de gravidez nesse período.

**REFERÊNCIAS**

1. Melo JS, Joabson SL, Thayse GA, Ruth FCT, Isabel C, Eveline LV. Tendência da gravidez na adolescência no Brasil. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2017 Maio; 11(5):1958-62.
2. Unfpa. *Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência*. New York: UNFPA. 2013; 1-110.
3. Monteiro NRO, Freitas JVF, Farias AM. Transcorrer da gravidez na adolescência: estudo longitudinal quando os filhos são adolescentes. *Psicol. estud.* 2014 Out-Dez; 19(4): 669-679.
4. Cabral ACF, Araújo VS, Braga LS, Cordeiro CA, Moraes MN, Dias MD. Percepções da gravidez em adolescentes gestantes. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2015 Abr-Jun; 7(2):2526-2536.
5. Leite MG, Rodrigues DP, SOUSA AAS, Melo LPT, Melo FAV. Sentimentos advindos da maternidade: Revelações de um grupo de gestantes. *Psicologia em Estudo*. 2014 Jan; 19(1), 115-124.
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.
7. Jezu RFV, Ribeiro IKS, Araújo A, Rodrigues BS. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017; (7), 1387.
8. Taborda JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. saúde colet.* [online]. 2014; 22(1), 16-24.
9. Araújo RLD, Nóbrega AL, Nóbrega JYL, Silva G, Sousa KMO, Coelho DC, et al. Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher. *Intesa*. 2015 Jan-Jun; 9(1), 15-22.
10. Santos NLB, Guimaraes DA, Gama CAP. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2016 Jul-Dez; 8(2), 83-96.
11. Lima MNFA, Coviello DM, Lima TNFA, Alves SRCA, Davim RMB, Bousquat A. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. 2017 Maio; 1(5), 2075-82.
12. Santos RCAN, Silva RM, Queiroz MVO, Jorge HMF, Brilhante AVM. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018; 71(1):65-72.
13. Queiroz LS, Cerqueira CO, Mendonça AVM. Implantação de um grupo de gestantes adolescentes: relatos das ações de informação, educação e comunicação para a promoção da saúde. *Tempus, actas de saúde colet.* 2015 Mar; 9(1), 145-153.
14. Araujo NB de, Mandú ENT. Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Jun. 7.

15. Araujo NB, Mandú ENT. Construção social de sentidos sobre a gravidez e maternidade entre adolescentes. *Texto Contexto Enferm.* 2015 Out-Dez; 24(4), 1139-47.
16. Braga IF, Oliveira WAO, Spanó AMN, Nunes MR, Silva MAI. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. *Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem.* 2014 Jul-Set; 18(3), 448-455.
17. Pinto JF, Oliveira VJ, Souza MC. Perfil das adolescentes grávidas no setor saúde do município de Divinópolis. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.* 2013 Jan-Abr; 3(1), 518-530.
18. Laudade LGR. Maternidade na adolescência: o apoio social da família para o cuidado materno e autocuidado na perspectiva das adolescentes [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2013.